

EDITORIAL

Este novo número duplo da revista da APSIOT surge agrupando um conjunto largo de artigos enviados para avaliação. Alguns correspondem à concretização de resumos de dissertações de mestrado, outros são fruto de outras pesquisas aprofundadas de temáticas relacionadas com o trabalho e as organizações.

Este número da revista começa com um artigo de Sandrina Berthault Moreira que escreveu sobre “Indicadores de Qualidade do Emprego: Uma Aplicação a Portugal no Contexto da União Europeia”, onde refere que a qualidade do emprego é um aspecto incontornável de uma concepção mais alargada de emprego/trabalho. A autora apresenta um conjunto alargado de medidas susceptíveis de caracterizar as principais componentes da qualidade do emprego e propõe um conjunto de medidas de natureza compósita que reflectem este conceito em diferentes espaços económicos. Nesta análise são utilizados micro-dados do Inquérito Europeu às Condições de Trabalho para os países membros da UE-27.

No artigo seguinte, Catarina Sales Oliveira apresenta-nos o tema das profissionalidades e das mobilidades nas metrópoles portuguesas. A autora refere que no cenário atual de mudanças a nível socio-laboral, as profissionalidades e as mobilidades representam um lugar central. Sendo o acentuar da mobilidade dos grupos humanos uma das tendências fortes do século passado com continuidade para o presente, essa variável articula-se de forma particularmente expressiva com os contextos de trabalho, com particular ênfase nas áreas metropolitanas. Utilizando uma abordagem que conjugou técnicas qualitativas e quantitativas, a autora estudou a relação de concomitância entre profissionalidade e mobilidade, concluindo que esta última variável representa uma forte tendência dos actuais padrões de vida das classes médias metropolitanas portuguesas.

O artigo seguinte de José Gouveia Caroco e de Manuela Faia Correia intitula-se “Práticas de gestão de recursos humanos e satisfação no trabalho: papel mediador da motivação e comprometimento organizacional”. Aqui os autores estudam as empresas municipais integradas no sector empresarial local, e verificam que estas adotam práticas de gestão de recursos humanos semelhantes às usadas pelo sector privado. Procuram analisar em que medida estas práticas se encontram associadas com a satisfação no trabalho e de que forma a motivação no trabalho e o comprometimento organizacional intervém nessa relação. Os resultados obtidos sugerem que as práticas de gestão revelam baixa predição de satisfação no trabalho.

Neste número contamos ainda com um artigo de João Vasco P. Coelho sobre a renovação do trabalho. Para este autor, as mutações do universo do trabalho, iniciadas na década de 1970, têm gerado bastante discussão. A mudança no trabalho é qualitativa e não concorre para a noção do fim do trabalho. Segundo João Coelho a classe trabalhadora é hoje mais complexa, heterogénea e fragmentada, distinta da que predominou nos anos de apogeu do taylorismo e do fordismo.

O artigo de David Paz Beirante e de Domingos Afonso Braga refere a distribuição de poder nas organizações educativas. O seu sugestivo sub-título é “o declínio do despotismo individual para o nascimento do espírito cooperativo”. Para estes autores, muitos dos analistas organizacionais concentram as suas conclusões no facto da distribuição

assimétrica do poder nas organizações conduzir invariavelmente à exclusão da influência do colectivo e, assim, inviabilizar qualquer tipo de comportamento cooperativo. Tentam demonstrar que a cooperação na organização educativa não é incompatível com a distribuição assimétrica do poder. Isso acontece devido à necessidade de combater o recrudescimento da hostilidade por parte de quem detém uma parcela maior de poder e usa essa vantagem para bloquear qualquer outra acção transversal.

Finalmente, no artigo de João Carlos Sousa e Ricardo Morais sobre os jornalistas e a produção noticiosa na imprensa regional, os autores aplicam um inquérito aos jornalistas de oito jornais regionais. A sua análise procura compreender os desafios na criação de uma “agenda dos cidadãos”. Têm como objectivo recolher dados acerca do perfil dos jornalistas e o seu papel no sistema de produção noticiosa. Os jornalistas enquanto principais responsáveis pelo conteúdo dos jornais, nomeadamente pela selecção da informação e construção noticiosa, são imprescindíveis em qualquer análise que se procure realizar da imprensa regional. Desenvolvem assim uma reflexão sobre a forma como os jornalistas se situam perante aspectos fundamentais do processo de agendamento, analisando particularmente os seus discursos e representações das práticas jornalísticas e como estes podem interferir na construção de uma agenda dos cidadãos.

Assim, este número duplo da *Organizações e Trabalho* publica um conjunto variado de artigos de diversas proveniências, com a utilização de distintas metodologias e abordagens teóricas. Na realidade, este é um dos objectivos da revista. Mas este número revela ainda uma dinâmica de investigação que integra novos temas de pesquisa e novas formulações na sociologia portuguesa. Serão porventura sinais de um novo dinamismo desta área do conhecimento sociológico em Portugal que importa reter para futuras avaliações.

António Brandão Moniz